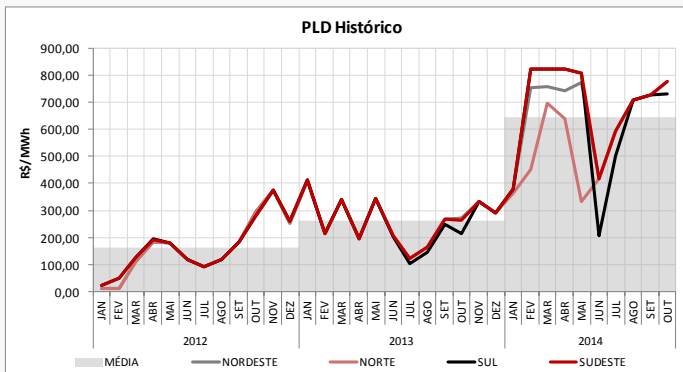
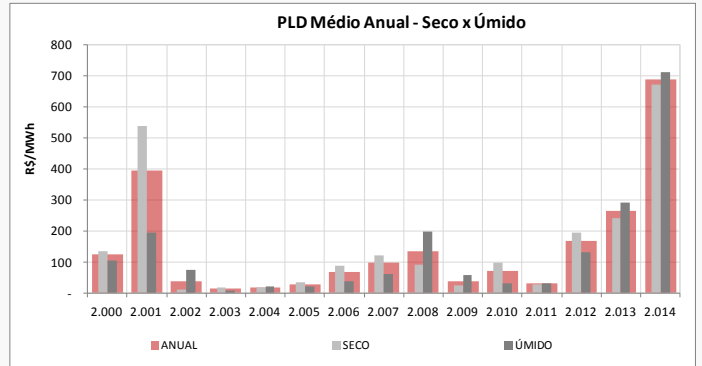
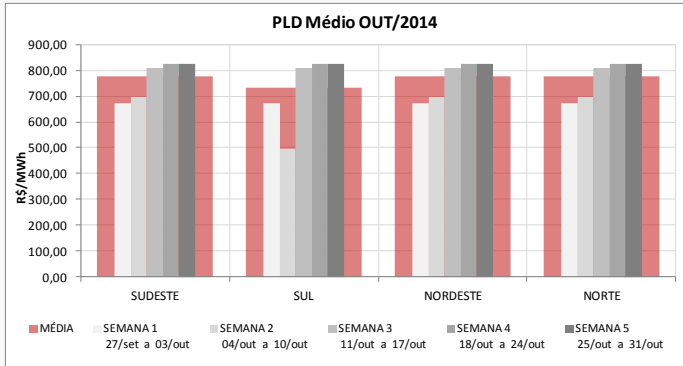


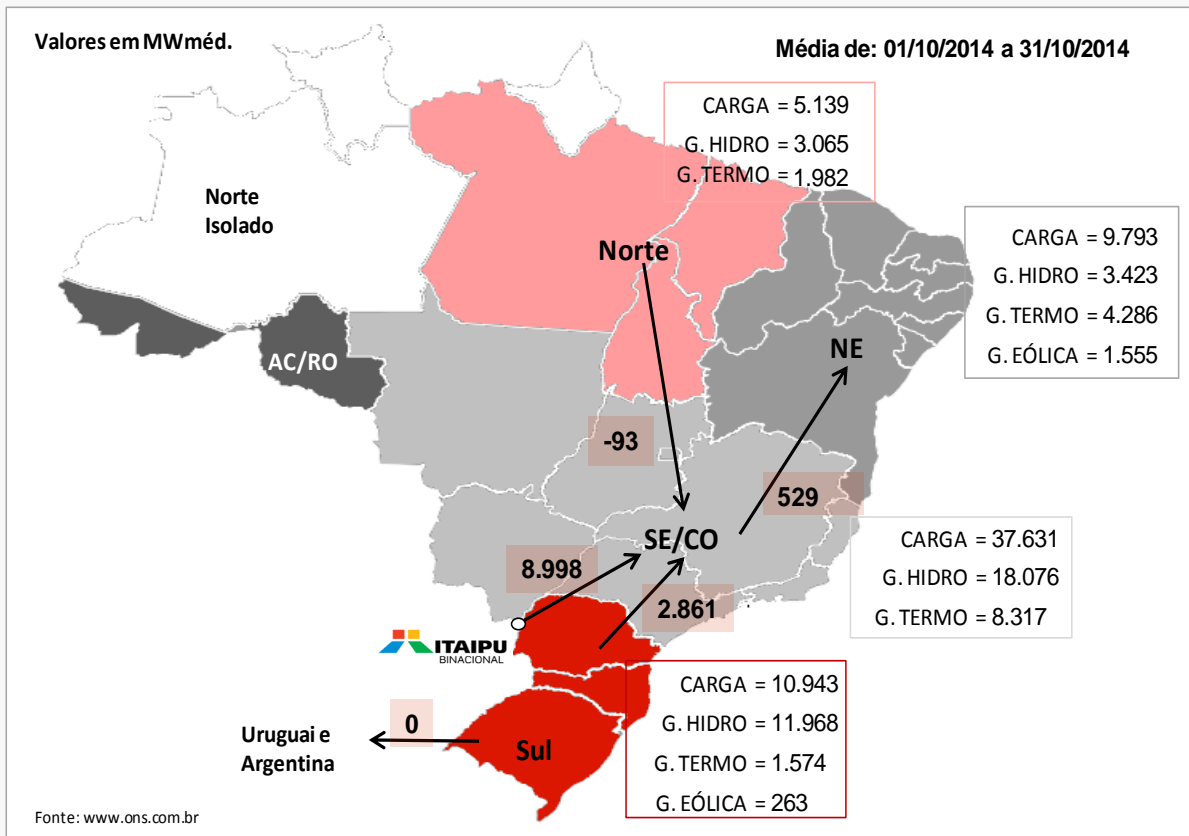
**Preço de Liquidação das Diferenças**

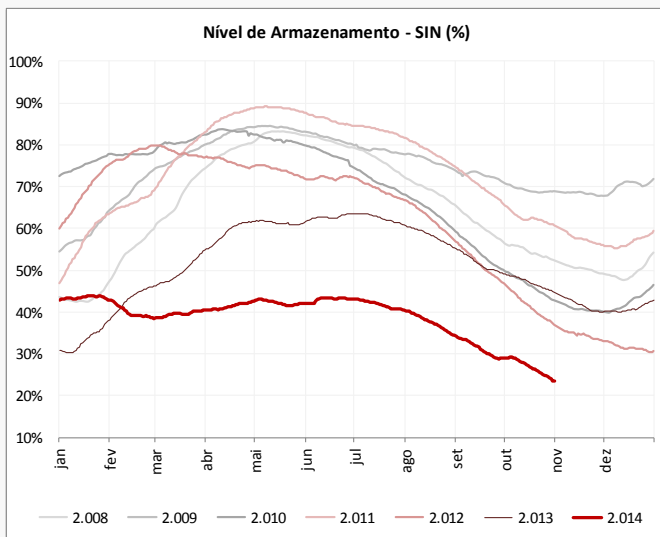
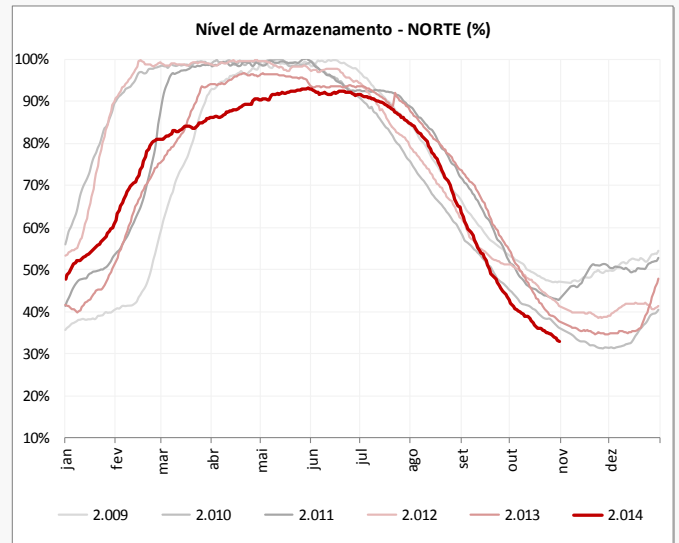
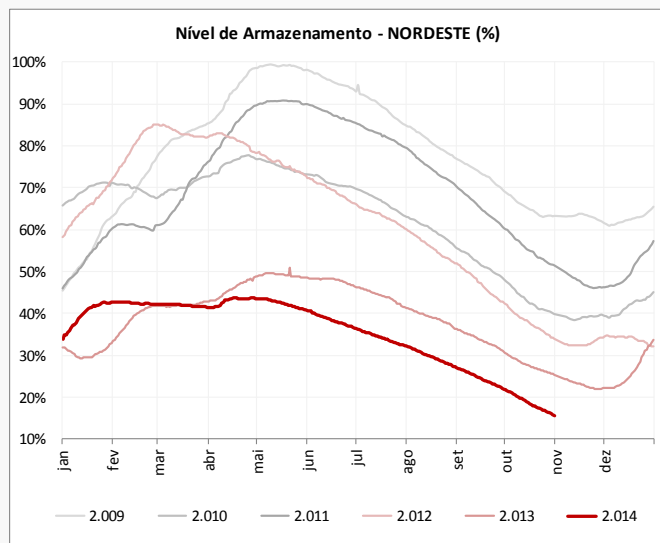
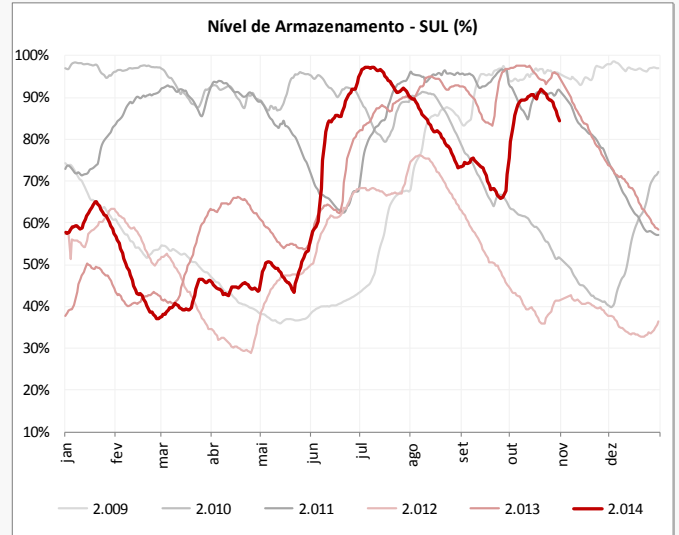
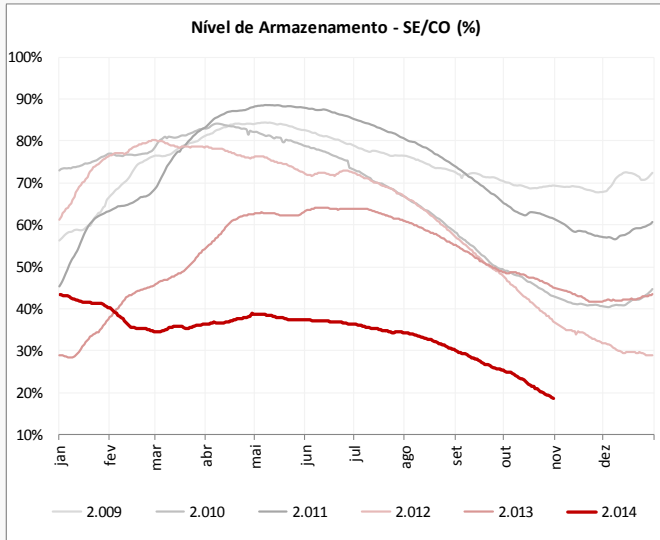


**Comentários:** O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Este mês ocorreu descolamento de preço no submercado Sul, nos demais submercados houve alinhamento de preço. Quando comparado ao mês anterior, pode-se notar aumento de praticamente R\$ 50 no valor do PLD médio dos submercados Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e Norte, já no Sul o aumento foi menor. O gráfico acima mostra que o PLD médio anual de 2014 é o maior da história invadindo a casa dos R\$700/MWh.

Última atualização: 31/10/2014  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Intercâmbio de Energia entre Submercados**

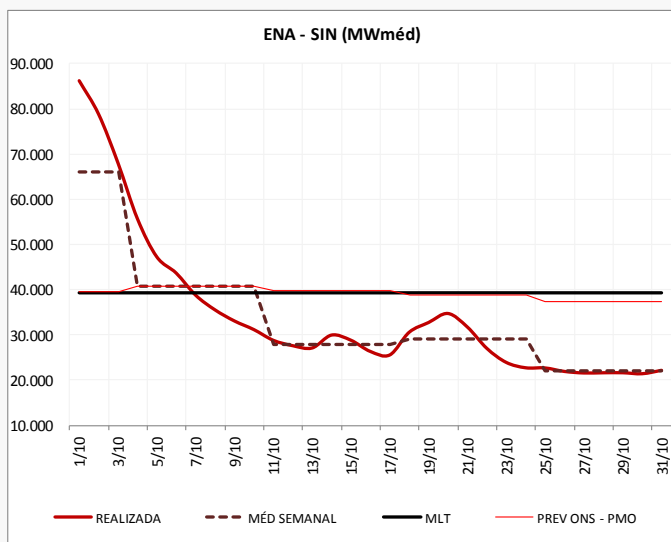
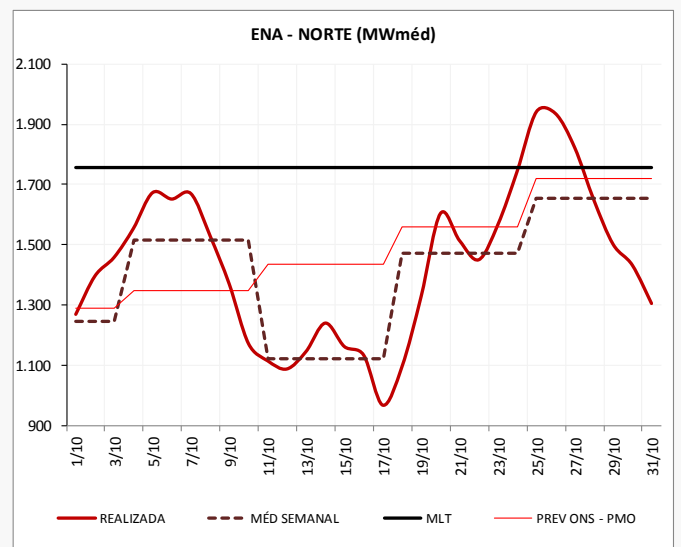
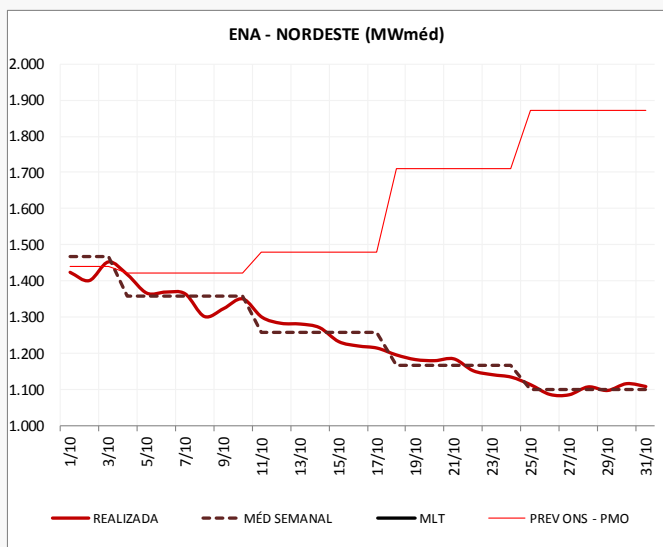
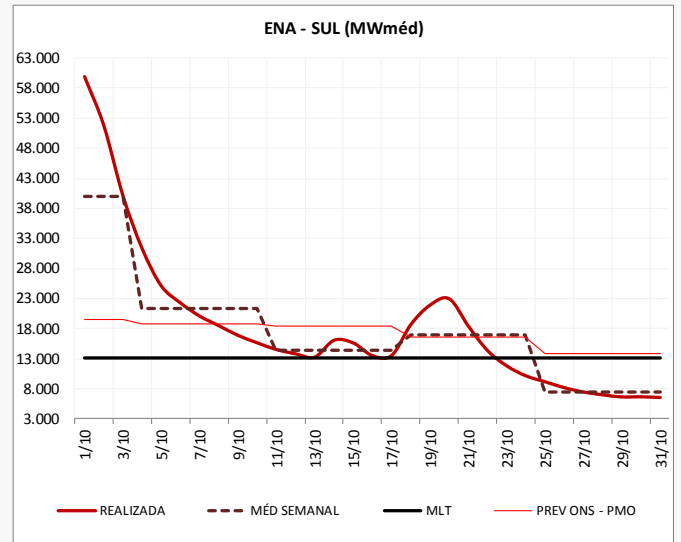
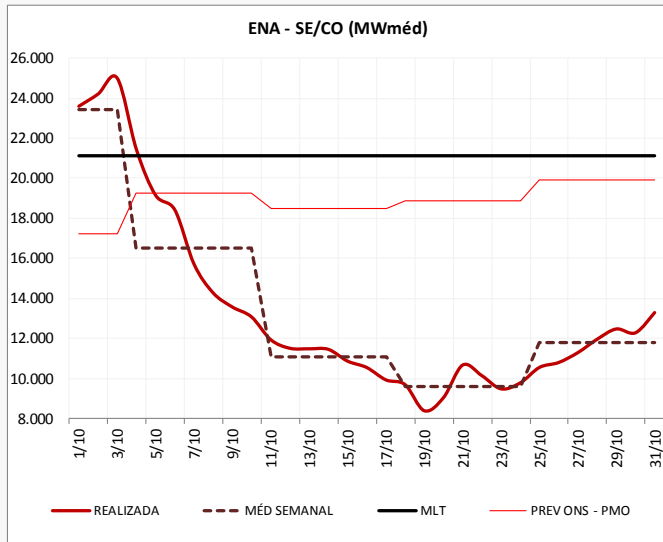


**Reservatórios**


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADO EM 2014</b>	18,70%	84,48%	15,70%	32,87%	<b>23,37%</b>
<b>VERIFICADO EM 2013</b>	45,17%	94,95%	25,36%	37,73%	<b>44,63%</b>
<b>DIFERENÇA (2014-2013)</b>	-26,5%	-10,5%	-9,7%	-4,9%	<b>-21,3%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Assim como o mês anterior, outubro apresentou queda acentuada em todos os submercados, devido às fracas chuvas nas bacias hidrográficas do país. O ano de 2014 vem apresentando um resultado muito inferior aos últimos anos desta análise. Em comparação com 2013 são praticamente vinte e um pontos percentuais de diferença no reservatório equivalente do SIN.

Última atualização: 31/10/2014  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

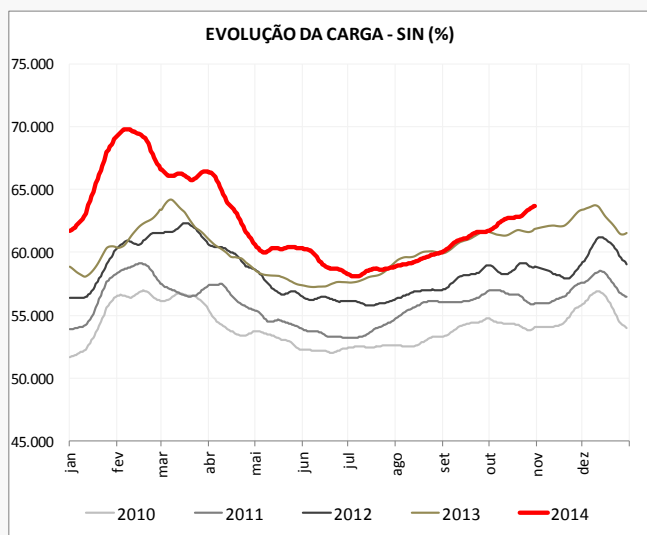
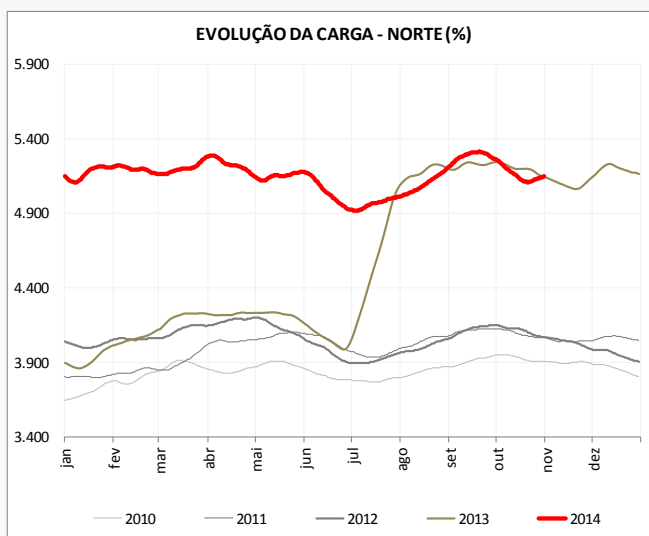
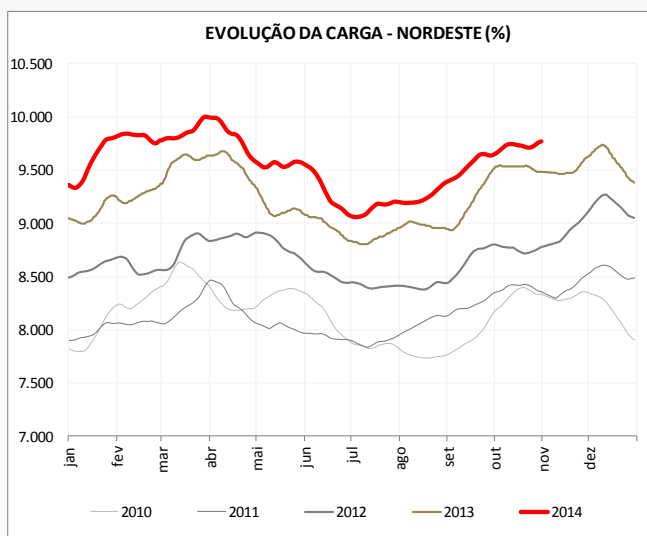
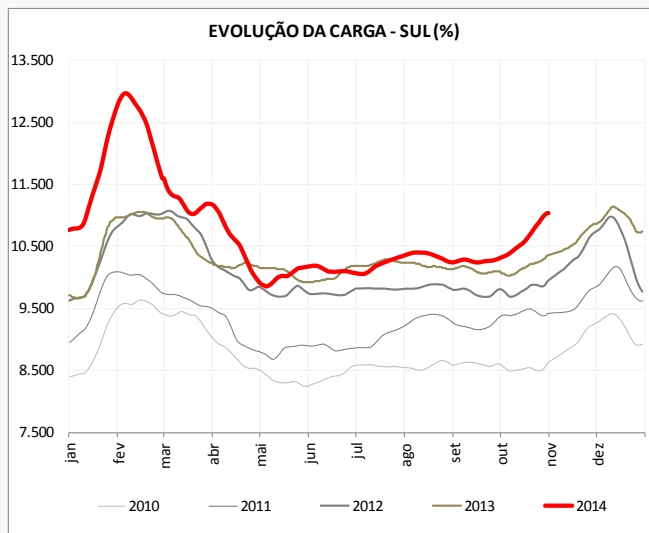
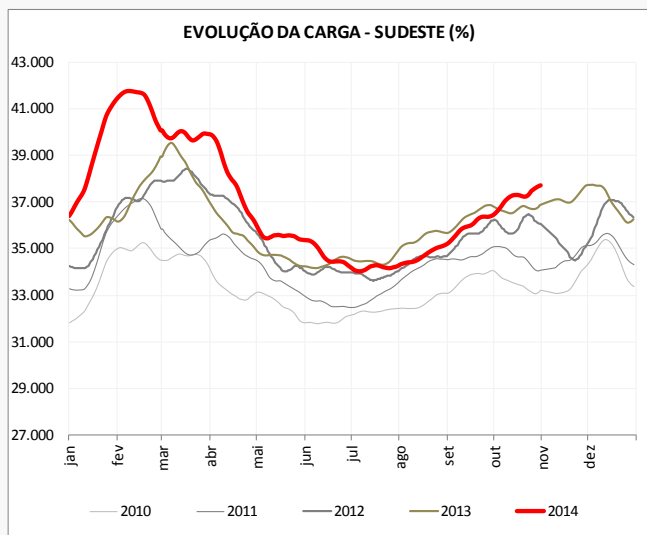
**Energia Natural Afluente**


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>MÉDIA DO MÊS (MWmed)</b>	13.418	18.482	1.240	1.435	<b>34.574</b>
<b>MLT (MWmed)</b>	21.126	13.089	3.406	1.756	<b>39.377</b>
<b>MÉDIA DO MÊS (%)</b>	62,52%	141,20%	36,42%	81,69%	<b>87,80%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Na comparação com os últimos 84 anos, apenas o submercado Sul registrou volume acima do esperado, devido as fortes chuvas do início do mês. No SE/CO foi o 7º pior mês de outubro, Nordeste o pior, no Norte o 26º pior, já no Sul 19º melhor. O SIN registrou o 33º pior mês de outubro em valor de ENA. Na média do mês para o SIN, a ENA atingiu 87,8% do valor esperado.

Última atualização: 31/10/2014

Fonte dos dados: www.ons.com.br

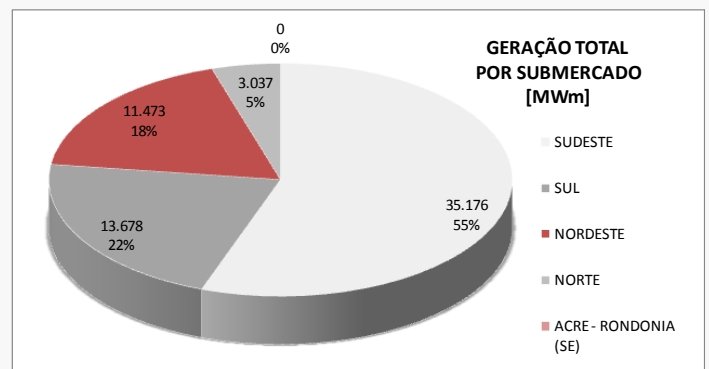
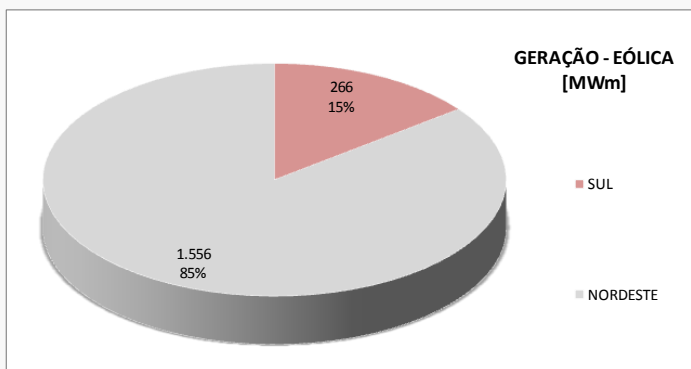
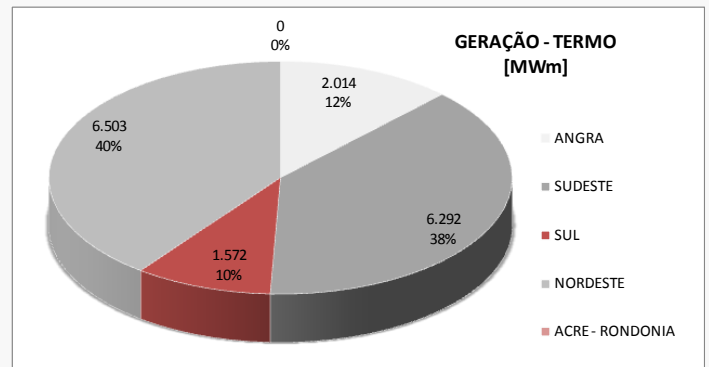
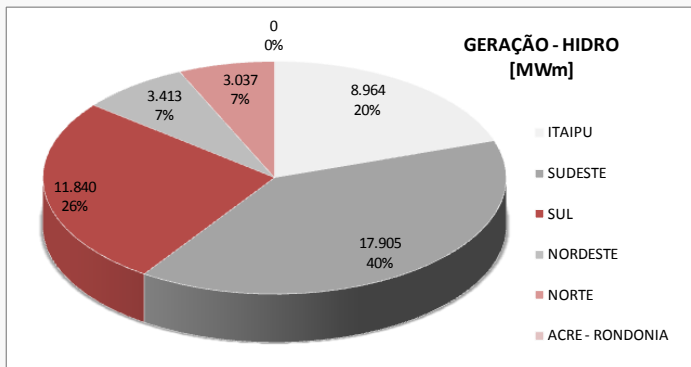
**Carga**

**EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]**

SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADA EM OUT/2014</b>	37.388	10.848	9.754	5.123	<b>63.112</b>
<b>VERIFICADA EM SET/2014</b>	36.544	10.323	9.681	5.322	<b>61.869</b>
<b>VERIFICADA EM OUT/2013</b>	36.973	10.301	9.575	5.211	<b>62.060</b>
<b>DESVIO OUT/2014 - SET/2014</b>	2,31%	5,09%	0,76%	-3,74%	<b>2,01%</b>
<b>DESVIO OUT/2014 - OUT/2013</b>	1,12%	5,30%	1,87%	-1,69%	<b>1,70%</b>

**Comentários:** Se comparado ao mês passado, apenas no submercado Norte houve redução de carga, os outros apresentaram aumento, devido as altas temperaturas e as poucas chuvas que atingem todo o país, com o Sudeste/Centro-Oeste resultando em 2,31% e o Sul apresentando o maior aumento de 5,09%, já o SIN resultou em uma elevação de praticamente de 2%. Se comparado ao mesmo período do ano anterior, o SIN registrou um acréscimo médio de 1,70%.

Última atualização: 31/10/2014

Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Geração**


GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	26.869	11.840	3.413	3.037	45.160	71,3%
TERMO	8.306	1.572	6.503	-	16.381	25,9%
EÓLICA	-	266	1.556	-	1.823	2,9%
TOTAL	35.176	13.678	11.473	3.037	63.364	100,0%

**Comentários:** Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de outubro de 2014. A metodologia de despacho utilizada pelo ONS foi semelhante à dos últimos meses em que mais de ¼ de geração para atender o consumo foi proveniente de usinas térmicas. Merece destaque a geração eólica que vem crescendo muito em 2014 e no mês de outubro foi para 2,9%, chegando a 1.823 MW médios, volume superior ao gerado por Angra 2.

**Ultima atualização:** 31/10/2014  
**Fonte dos dados:** www.ons.com.br

**Considerações**

O uso constante das termelétricas para cobrir a oferta de energia e poupar os reservatórios das hidrelétricas está levando essas usinas à exaustão operacional. Para evitar panes, processos de manutenção e de troca de peças, até então planejados para ocorrer apenas daqui a sete ou oito anos, passaram a ser feitos com rapidez, podendo haver uma repentina parada dessas usinas térmicas. As paralisações estão ligadas as limitações técnicas dessas usinas que não foram projetadas para entregar o volume de energia demandado. Nos últimos dois anos as térmicas estão acionadas constantemente, porém elas só entram em operação em situações de forte estiagem em períodos curtos.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) apresentou uma proposta para novo cálculo para o preço da energia no mercado de curto prazo, dado pelo Preço de Liquidação de Diferenças (PLD), a proposta reduziu o valor máximo do PLD para R\$ 388,04 por megawatt/hora (MWh) em 2015. Atualmente, o teto do PLD está fixado em R\$ 822,83/MWh. O piso do PLD também mudaria de R\$ 15,62 para R\$ 30,26/MWh. A Aneel propôs mudar a termelétrica de referência para cálculo do PLD que hoje é utilizada como base para o limite máximo de PLD, e no caso do mínimo, passar a adotar como referência a receita das usinas que renovam suas concessões e vendem energia no sistema de cotas.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou o uso das bandeiras tarifárias a partir de 2015, sistema que mostrará com antecedência na fatura dos consumidores se o custo da eletricidade estará maior ou menor no mês seguinte, em função das condições da geração de energia no país. A aplicação das bandeiras tarifárias, além de reduzir os gastos das distribuidoras no curto prazo, também permitirá que os consumidores tenham informações mais claras sobre o custo de energia, podendo assim reduzir o consumo.

Os reservatórios do sistema elétrico alcançaram o pior nível desde o início da série histórica, criada em 2000. Até então, o pior índice foi setembro de 2001, quando o nível médio ficou em 20,6%. Naquele ano, o governo federal lançou um plano de racionalização do uso da energia, com alto custo político. A escassez de chuvas voltou a pressionar o preço do mercado de curto prazo, o chamado preço de liquidação das diferenças (PLD). Os reservatórios são de extrema importância para o sistema elétrico brasileiro, quanto mais vazios ficam, maior a necessidade do uso de usinas termelétricas, originando em um preço maior do PLD.